

ENSINANDO LÍNGUA PORTUGUESA MEDIADA POR COMPUTADOR: UM TRABALHO A PARTIR DO GÊNERO DO DISCURSO

Dánie Marcelo de JESUS ¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar relato de experiência de ensino de língua portuguesa mediado pelo computador. O referencial teórico está baseado em Bakhtin/Volochinov (1952-1953/1979) e em pesquisas recentes sobre a relação gênero e ensino de línguas Bezerra (2002), Motta-Roth (2006) e Lopes-Rossi (2006). As atividades didáticas procuraram favorecer a compreensão de gêneros ligados à esfera acadêmica e jornalística. Igualmente as atividades estão sedimentadas em habilidades e competências (sintetizar, criticar, deduzir, construir hipóteses, estabelecer relações, fazer comparações, detectar contradições, decidir, organizar, trabalhar em equipe e administrar conflitos) requeridas pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Tematicamente, essas tarefas didáticas procuram sintonizar-se com assuntos ligados à bio e sócio-diversidade, políticas públicas, cidadania e problemáticas contemporâneas. Os participantes são alunos de diferentes cursos de graduação de uma universidade privada de Mato Grosso. Paralela as tarefas de leitura, é objetivo, desta proposta, desenvolver uma cultura de aprendizagem que envolva autonomia e pensamento crítico.

PALAVRAS-CHAVES: Gênero; Ensino de língua portuguesa; mediação pelo computador.

¹ UFMT Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Departamento de Letras do *Campus* Universitário de Rondonópolis, Rodovia MT 130, KM 6, bairro Sagrada Família, 78005-050 - Rondonópolis, MT – Brasil, daniepuc@yahoo.com.br

Introdução

Este artigo expõe e discute uma proposta de formação acadêmica em língua materna para discentes universitários via WEB, baseada na visão bakhtiniana de linguagem (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1952-1953/1979) e de pesquisas mais contemporâneas sobre gênero do discursivo² e ensino de leitura e produção de texto (BEZERRA, 2002; MOTTA-ROTH, 2006; LOPES-ROSSI, 2006). Também esta proposta, em última instância, tem como objetivo proporcionar uma reflexão por parte dos alunos sobre a natureza do texto, da escrita e da leitura fora e dentro do mundo acadêmico.

Este trabalho igualmente está sedimentada no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)³ que tem como finalidade aferir as competências e habilidades dos alunos dos cursos de graduação em analisar, sintetizar, criticar, deduzir, construir hipóteses, estabelecer relações, fazer comparações, detectar contradições, decidir, organizar, trabalhar em equipe e administrar conflitos. Além dessas doze competências, a avaliação leva em consideração temas ligados à bio e sócio-diversidade, políticas públicas, cidadania e problemáticas contemporâneas (BRASIL, 2004). Ao propor tal linha avaliativa, o ENADE parece dar sinais de que uma de suas

² Gêneros discursivos devem ser entendidos como fenômenos históricos atrelados à vida cultural e social que contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. Entretanto, deve ser salientado que os gêneros não são moldes fechados da ação criativa humana, mas altamente dinâmicos e plásticos e que surgem por intermédio das condições históricas e sociais de uma determinada época (MARCUSCHI, 2002:19)

³ http://www.inep.gov.br/superior/enade/enade_oquee.htm

preocupações está na relação de conhecimento com outros saberes de caráter inter e transdisciplinar. Aliás, essa preocupação vem sendo alvo da reflexão teórica de pesquisadores comprometidos com o ensino e aprendizagem de línguas nos últimos anos (RAJAGOPALAN,1999; CELANI, 1999; ROJO, 2006).

Sob essa perspectiva de natureza transdisciplinar que nasce nosso trabalho, preocupado em criar condições necessárias para que discentes desenvolvam habilidades e competências (PERENOUD, 2002) no que diz respeito à ética e ao pensamento crítico. Também se trata de ofertar aos discentes condições de aprender a “como se comunicar e a se comportar” no território ciberespacial. Dessa forma, os estudantes acabam tendo de se reculturar (FULLAN,1996:422), processo entendido como desenvolvimento de novos valores, crenças e normas que envolvem novas formas de profissionalismo. Igualmente, precisa se reestruturar (FULLAN, 1996:422), processo que acarreta mudanças de papéis e de estrutura que possibilitam o desenvolvimento de novas culturas, no nosso caso, a digital, que conclama novo tipo de aluno, capaz de se movimentar em um espaço sem “barreiras” territoriais, sem a forma marcada de presença, como se exige na escola convencional. Feitas essas breves considerações, passemos para a descrição mais detalhada das nossas atividades.

A descrição das atividades

Basicamente, esta proposta procura desenvolver a capacidade de leitura crítica de diferentes textos da esfera jornalística e acadêmica exigida na situação letrada e cidadã na sociedade contemporânea. A proposta é distribuída em atividades discursivas e de múltipla escolha monitoradas por professores que elaboram, acompanham e corrigem as tarefas realizadas pelos alunos em dois semestres.

A idéia refletida nas atividades é pensar nas práticas de leitura e de escrita em ambientes digitais para que os alunos possam trazer essa experiência para seu cotidiano como leitor. Assim, podemos traçar algumas finalidades do nosso trabalho:

- Possibilitar que os alunos reflitam sobre diferentes gêneros discursivos e seus diferentes efeitos de sentidos;
- Compreender a natureza interdiscursiva de cada gênero;
- Refletir sobre a relação ideológica que perpassa a qualquer texto;
- Entender a natureza transdisciplinar inerente a qualquer prática letrada.

As atividades de língua portuguesa privilegiam o desenvolvimento de competências e habilidades, utilizando-se das seguintes estratégias:

- Estudo de textos teóricos;

- Pesquisas;
- Sistematização e esquematização de informações;
- Resolução de questões discursivas e de múltipla escolha, com abordagens de situações-problema, estudos de caso, simulações e interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas.
- Produção escrita.

As atividades de leitura

Diante disso, os gêneros da esfera jornalística e acadêmico-científica foram selecionados como objeto didático para nortear as atividades de leitura.

Os gêneros da esfera jornalística apresentam grande relevância por propiciar exercícios significativos para o desenvolvimento de habilidades de linguagens importantes e por contribuir para a formação de profissionais críticos, participativos e habilidosos no manejo de tais produções, tendo em vista que toda a sociedade é afetada direta ou indiretamente pelo o universo da escrita jornalística.

Melo (1994, apud Rodrigues,2001:215) divide os gêneros da esfera jornalística em duas categorias: jornalismo *informativo* (gêneros: nota, notícia, reportagem, entrevista) e jornalismo *opinativos* (gêneros: editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, crônica, caricatura, carta).

Nesta perspectiva, elegemos, num primeiro momento, textos informativos dessa esfera para propormos atividades que oportunizaram aos alunos o desenvolvimento de competências, habilidades e estratégias essenciais para um bom desempenho acadêmico e para a plena participação na vida social pública, no que tange ao domínio da língua. Num segundo momento, selecionamos textos opinativos para que processos de argumentação, modos de composição textual, unidades lingüísticas, ente outros aspectos para que os alunos pudessem construir os conhecimentos lingüístico-discursivos necessários para a compreensão desses gêneros.

Entre os gêneros presentes em nossa sociedade moderna, científica e tecnológica, encontramos os da esfera acadêmico-científica (artigo, ensaio, relatório, divulgação científica), cujo domínio é necessário para o sucesso do aluno na academia, bem como para sua plena participação na vida social. Trata-se de discursos elaborados por meio do diálogo com outros discursos da mesma área ou de áreas afins, baseados em enfoques teóricos, com a finalidade de construir, discutir, comprovar ou refutar conhecimento difundido no âmbito da academia.

Nesta perspectiva, as atividades, a partir dos gêneros da esfera acadêmico-científica, podem contribuir para que os alunos possam lidar criticamente com a linguagem, em sua modalidade padrão escrita e oral, dentro dos parâmetros de complexidade exigidos pelo ensino universitário e pelas diversas atividades profissionais.

As atividades introduziram o aluno no universo específico da linguagem acadêmica, estimulando a leitura analítica e crítica de textos

diversos (resenhas, resumos, artigos), que permitem a apreensão e assimilação das idéias essenciais do texto, suas relações dialógicas, considerando a função primordialmente comunicacional do gênero em estudo, sua estrutura organizacional, estilo e recursos lingüísticos utilizados. Além disso, possibilitaram o trabalho e a construção do pensamento e do conhecimento científico. Feita a descrição das diretrizes que orientam nosso trabalho, passemos para o detalhamento de nossa matriz curricular.

Matriz curricular e a organização das atividades de gêneros da esfera jornalística e acadêmica.

Conforme mencionado na seção anterior, as atividades a distância são divididas em dois semestres (40 horas) com a finalidade de desenvolver as seguintes habilidades operatórias, vistas no quadro a seguir:

Habilidades operatórias	Conceitos
Compreender o conteúdo do texto.	Dominar informações do texto como instrumento de reflexão e aplicação em diversas situações comunicativas.
Compreender o sentido das palavras no texto.	Compreender o universo vocabular e sua relação com o contexto.
Dominar os aspectos de organização textual	Reconhecer o objetivo do gênero textual,

típica do gênero textual.	bem como o modo de organização de sua tipologia: narrativo, argumentativo, descritivo etc.
Dominar as relações lógico-semânticas entre as idéias do texto e os recursos lingüísticos usados em função dessas relações.	Reconhecer as relações lógico-semânticas (causa, condição, concessão, conclusão, explicação, oposição, etc).
Comparar textos analisando os aspectos temáticos e estruturais.	Distinguir relações, semelhanças e diferenças quanto ao tema e aos aspectos estruturais do texto.
Comparar textos analisando os aspectos temáticos e estruturais.	Reconhecer o emprego adequado das relações sintáticas (regência, concordância, pontuação etc).
Sintetizar texto.	Fazer sumário, condensar, selecionar elementos fundamentais.

Quadro I- habilidades operatórias

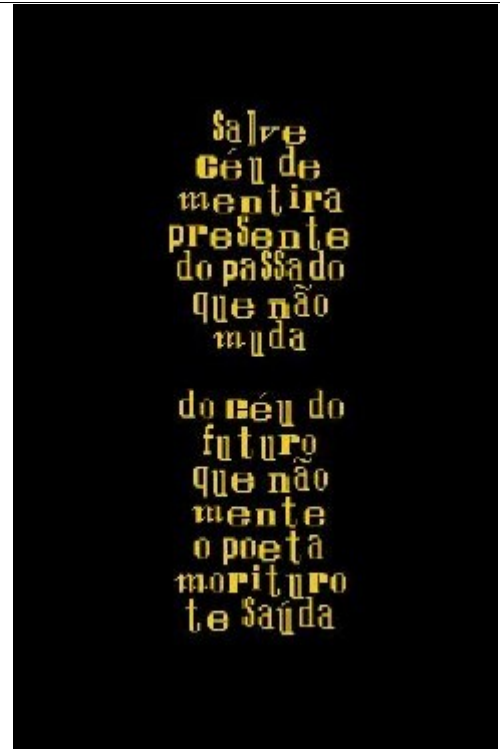
Diante desses parâmetros, puderam ser elaboradas tarefas que oportunizassem, na WEB, experiências significativas com textos e linguagens diversas. Os alunos foram convidados a construir sentidos por meio de atividades que provocassem questionamentos e dúvidas sobre seu contexto social, político e econômico. Assim, as atividades dos gêneros discursivos balizaram em torno do eixo prática da linguagem e reflexão sobre a língua e a linguagem.

Segundo Rojo (2001:29), as práticas da linguagem referem-se ao contexto de produção dos enunciados e sua historicidade que implicam diretamente na organização dos discursos. Já reflexão sobre a língua e a linguagem abrange aspectos da variação lingüística, a organização estrutural dos enunciados, a construção da significação, o léxico e a relação semântica, bem como os modos de organização dos discursos. Foram esses elementos que orientaram a organização didática das atividades em grau de complexidade, de necessidade social e de possibilidade de aprendizagem.

É importante ressaltar que os gêneros discursivos devem ser entendidos como formas flexíveis de funcionamento das linguagens e da língua e não como um objeto de ensino-aprendizagem fechado como uma caixa a ser descrita. Tal idéia contraria a análise dos enunciados que leva em consideração a esfera da atividade de linguagem humana e seu tempo e lugar histórico, os participantes e suas relações sociais, os temas que surgem dessas relações, a vontade e a apreciação de quem enuncia. Portanto, dentro da visão baktiniana, julgar um texto sem seu contexto é uma tarefa praticamente impossível. Os textos concretistas, por exemplo, só podem ser compreendidos como um poema se levarmos em consideração o contexto histórico, político, quem e por que foi produzido, como podemos visualizar no exemplo a seguir:



Poemóviles, "Abre" (acima) e "Incomunicable" (abaixo)



Morituro

Figura I: poesia concretista

Como observamos nos textos acima, essas poesias só podem ser entendidas como tal se levarmos em conta os acontecimentos históricos, quem produziu e com quais finalidades e/os sentidos poderiam querer causar. Esclarecidos alguns aspectos teóricos que embasam nosso trabalho, passemos para a exemplificação de algumas de nossas atividades.

Exemplos didáticos dos gêneros da esfera jornalística e acadêmica

Diante das restrições naturais deste artigo, explicitaremos nossa proposta com duas atividades didáticas que elaboramos. No primeiro exemplo, o leitor é convidado à leitura⁴ de um artigo científico disponibilizado na internet, como podemos visualizar a seguir:

EXEMPLO 1

Com base em sua leitura, complete o quadro a seguir:

GÊNERO ARTIGO ACADÊMICO

Título:

Autor (es):

Fonte:

Propósito Social:

.....
.....
.....
.....

⁴ “Caracterização dos casos de violência doméstica contra mulheres atendidas em dois hospitais públicos do Rio de Janeiro” Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 16(1):129-137, jan-mar, 2000, disponível em <http://www.scielo.br/pdf/esp/v16n1/1571.pdf>

Parte que está dividida o texto	Objetivo/função
Resumo	
Introdução	
Metodologia de pesquisa	
Discussão dos dados	
Considerações finais	
Referência bibliográfica	

Quadro II- Estrutura do Gênero artigo acadêmico

2. Após a compreensão da estrutura de um texto acadêmico, é importante entender as relações discursivas que são estabelecidas nesse gênero. Para isso, releia o artigo “Caracterização dos casos de violência doméstica contra as mulheres atendidas em dois hospitais públicos do Rio de Janeiro” e responda às seguintes perguntas:

- a) Quem lê esse tipo de texto?
- b) Quem produz esse tipo de texto? Para quê? Para quem?
- c) Onde é comum a circulação desse tipo de texto?

3. Após responder à atividade anterior, releia o artigo e procure:

- a) exemplos de como as autoras apresentam as vozes de outros pesquisadores;
- b) exemplos que evidenciam a opinião das autoras sobre o assunto tratado;
- c) argumentos que evidenciam a importância da pesquisa.

Nessa atividade, os alunos precisam compreender as características mínimas do gênero “artigo acadêmico”, como ele é dividido, qual a finalidade do texto (propósito social), quem o escreve e por que, em qual revista ou ambiente que esse tipo de texto circula (Fonte).

Essa leitura preliminar possibilita que os alunos entendam a situação de produção do artigo e as relações históricas que o caracteriza. Dessa forma, procuramos garantir que os leitores interpretem as tarefas de leitura dentro da situação comunicativa, pois o contrário poderia dar a falsa idéia de que estamos substituindo exercícios mecânicos gramaticais por outros agora designados por gêneros discursivos. Tal equívoco poderia reforçar a concepção de que o gênero poderia ser simplesmente reproduzido sem uma reflexão mais profunda da interação leitor e produtor do texto. Procuramos evitar tais confusões pensando no contexto de produção – quem, onde e por que tal assunto foi apresentado para o leitor. Assim sendo, buscamos traduzir a natureza do gênero não como um conteúdo a ser cumprido, meramente classificado e reproduzido, mas, sim, com sua dinamicidade e hibridismo característicos do gênero discursivo.

Para que o leitor deste artigo possa entender nossa proposta de ensino, passemos para outro exemplo de atividade da esfera jornalística:

EXEMPLO 2

Os textos que seguem são as chamadas das capas da revista Veja e da revista Exame do dia 01 de agosto e da revista Época do dia 30 de julho sobre a tragédia com o Vôo 3054 da TAM.

Vôo 3054

REVELAÇÕES DAS CAIXAS-PRETAS

- O comandante cometeu uma falha ao pousar.
- Não houve aquaplanagem.
- Por que o avião não parou a tempo.

MAS SE A PISTA DE CONGONHAS FOSSE MAIS LONGA..... (Veja,Ed. 2019, ano 40, nº 30, 01/08/2007)

UM PAÍS QUE NÃO APRENDE

- O Pior acidente da aviação civil brasileira e o interminável caos do sistema aéreo são as provas cruéis da incapacidade do governo em enxergar e corrigir seus erros.
- O apagão da infra-estrutura mostra que o Brasil não está preparado para crescer.
- As falhas da Tam após a tragédia e o que muda para as companhias aéreas (Exame, ano 41, nº 14, 01/08/2007).

MEDO DE VOAR

- Por que andar de avião no Brasil ficou mais inseguro.
- Como você pode lidar melhor com a angústia de subir num vôo.(Época, nº 480, 30/07/2007).

Instruções: Para responder às questões de número 01 e 02, leia as chamadas das capas das revistas Veja, Exame e Época.

1. Considerando que todo enunciado é carregado de significado e que toda palavra é recheada de opinião, analise os seguintes aspectos das três chamadas, justificando sua opinião com exemplos retirados do texto:

- a) Qual delas implica o governo no acidente?
- b) Qual delas sutilmente implica o governo?
- c) Qual delas aparentemente ignora a responsabilidade do governo?

Observe a charge de Humberto/JC com o título “Alvo Certo” retirado do site jc.uol.com.br/.../2007/04/03/index.php



2. Qual chamada das revistas (Veja, Época, Exame) melhor pode dialogar com a opinião expressa na charge? Justifique sua resposta.

Partindo do pressuposto de que cada gênero patenteia o contexto social, procuramos nessa atividade chamar a atenção do leitor com relação à pluralidade de significação que as chamadas de revistas podem causar. Essas chamadas são elementos composicionais importantes na complexidade polifônica dos gêneros da esfera jornalística, pois o produtor do texto, para compor sua chamada, se inspira em outros enunciados que em contato constroem significações da realidade social e cultural. Diante desse ponto de vista, a palavra assume um caráter eminentemente ideológico, pois quem escolhe uma palavra acaba revelando suas crenças a respeito de um determinado assunto. Por essa razão que procuramos desenvolver uma atividade que alunos pudessem perceber o processo de implicação ou distanciamento de um determinado assunto feito por uma revista. Dessa maneira, procuramos criar tarefas nas quais os discentes pudessem entender que a língua se realiza em contextos sociais e que o indivíduo só pode aprender ou expandir seu conhecimento se compreender as situações de uso do gênero.

Por fim, a última atividade procura desenvolver a capacidade de comparar um determinado assunto em outro tipo de gênero. Esse tipo de tarefa procura favorecer a reflexão dos discentes sobre a língua e sua relação com elementos não-verbais ou pictóricos. Mais uma vez nossa meta é entender as relações ideológicas e interdiscursivas que caracterizam o gênero da esfera jornalística.

Considerações finais

Neste texto, procuramos demonstrar nossa proposta pedagógica sedimentada na concepção de competências e habilidades (Perenoud, 2002) e nos tópicos das orientações das avaliações do ENADE, bem como a noção de gênero do discurso da esfera jornalística e acadêmica. Exemplificamos com algumas atividades discursivas para que o leitor pudesse entender de que forma relacionamos nossos construto teórico e nossa prática pedagógica.

É importante que nossos alunos reconheçam as estruturas prototípicas dos gêneros discursivos, mas, igualmente, devem estar conscientes da maleabilidade delas. Com isso, procuramos criar condições para que nossos discentes possam refletir sobre a relação língua e contexto. Sabemos que o processo de letramento é mutável porque nossa sociedade constantemente sofre alterações. Provavelmente novos gêneros surgirão para que possamos interagir com maior destreza em novos contextos sociais. Entretanto, se professores puderem favorecer reflexões sobre a natureza da linguagem humana, quiçá estaremos contribuindo para que nossos alunos possam desenvolver percepções que os capacitem a perceberem novos enquadres sociais e novos gêneros emergentes.

Referência bibliográfica

BAKHTIN, M.M/VOLOCHINOV,V.M. *Estética da Criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1952-1953/1979.

BRASIL, *Guia de Elaboração de Provas ENADE 2004*. Brasília: MEC, 2004.

BEZERRA, M.A(Org.). *O Livro Didático de Português: Múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, 89 – 101.

CELANI, M.A.A. Transdisciplinarity in the teaching of English as a foreign language. In GRIGOLETTO,M & CARMAGNANI, A.M.G (Orgs.). *Inglês como lingual estrangeira: Identidade, práticas e textualidade*. São Paulo: Humanitas, 1999, 29-36.

COSTA,S.R. A construção de “títulos em gêneros diversos: um processo discursivo polifônico e plurissêmico. In ROJO, R.H.R (Org.) *A Prática de Linguagem em Sala de Aula*. São Paulo: EDUC, 2005, 67- 90.

LOPES-ROSSI, M.A.G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In KARWOSKI, A.M, GAYDECZKA, B & BRITO, K.S (Org.). *Gêneros textuais: Reflexões e Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006, 73- 84.

PERENOUD, P et AL. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RAJAGOPALAN, K. On the transdisciplinary turn in EFL teaching. In GRIGOLETTO,M & CARMAGNANI, A.M.G (Orgs.). *Inglês como lingual estrangeira: Identidade, práticas e textualidade*. São Paulo: Humanitas, 1999, 23-28.

REINALDO, M.A.G. A orientação para produção de texto. In DIONISIO, A.P & RODRIGUES, Rosângela Hammes. “O artigo jornalístico e o ensino da produção escrita” In. *A Prática de Linguagem em Sala de Aula*. São Paulo: EDUC, 2005, 207-220.

ROJO, R.H.R. Fazer lingüística aplicada em perspectiva sócio-histórica: Privação sofrida e leveza de pensamento. In MOITA LOPES, L.P (Org.) *Por uma lingüística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábolas, 2006, 253-276.

_____. Modos de Transposição dos PCNS às práticas de sala de aula: Progressão curricular e projetos. In ROJO, R.H.R (Org.). *A Prática de Linguagem em Sala de Aula*. São Paulo: EDUC, 2005, 27- 38.